

NOME: ALEX FILIPE RAMOS DE SOUSA

TÍTULO: DISSEMINAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS EM CARANGOLA/MG

AUTORES: MARIANA VILHENA DE FARIA, ALEX FILIPE RAMOS DE SOUSA, LEONARDO DA CUNHA DE SILVA, ALEX FILIPE RAMOS DE SOUSA, CAMILA BENTES CARVALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: AGROECOLOGIA, INTERCÂMBIOS DE SABERES, AGRICULTURA FAMILIAR

RESUMO

Este trabalho busca apresentar alguns resultados obtidos através do desenvolvimento de ações para espalhar e fortalecer as experiências agroecológicas em Carangola/MG. Dessa forma, a Agroecologia – ligada à agricultura de base ecológica ‐ é aqui entendida como prática, movimento social e ciência. Sua disseminação através de Intercâmbios de saberes, ocorre na Zona da Mata de Minas Gerais, a partir de parcerias interinstitucionais (Sindicatos, Ong's, Universidades, dentre outros) e agricultores familiares que estão em busca de formas alternativas de agricultura, contrapondo‐se ao modelo convencional hegemônico, herança da Revolução Verde. Os Intercâmbios de Saberes são encontros periódicos que acontecem nas casas dos agricultores, objetivando tratar sobre os desafios enfrentados e apontar alternativas ecológicas para o desenvolvimento da agricultura familiar camponesa. Uma característica marcante desses eventos é a consideração de diversas racionalidades de conhecimento, valorizando matrizes distintas de produção de conhecimento. A metodologia, originada na América Central, engloba 8 etapas: mobilização das famílias e associados; mística de abertura; apresentação dos participantes; história da família anfitriã; caminhada pela propriedade; partilha de conhecimentos; trocas de sementes e mudas; e uma confraternização final em volta da mesa de café. Em 2015, já foram realizados 4 encontros no município de Carangola, nos quais foram trocadas muitas experiências e conhecimentos, afirmando as práticas agroecológicas e englobando temas como saneamento rural, sementes, cultivo de abelhas indígenas e plantas medicinais. Percebeu‐se que existe uma mobilização dentro de cada comunidade, seja com sindicatos, igrejas ou com a realização das feiras, objetivando alcançar formas de cultivo alternativos e reconhecer a importância da sobrevivência do modo de vida camponês, construindo movimentos de resistência frente ao avanço das monoculturas e do agronegócio na região.